

***2º SARGENTO JUSTINO TEIXEIRA DA MOTA
(1930-1962)***



RESUMO BIOGRÁFICO

O **2º SARGENTO JUSTINO TEIXEIRA DA MOTA**, é filho de Albano Teixeira da Mota e de Maria da Conceição Rego, tendo nascido na freguesia de Mancelos, concelho de Amarante, distrito do Porto no dia 10 de Agosto de 1930.

Foi recenseado pelo Concelho de Amarante – freguesia de Mancelos, sob o nº 24/50, e alistado para o Serviço Militar em 03 de Agosto de 1950, como apto para todo o serviço, sendo colocado na Arma de Infantaria.

Foi recrutado e incorporado em 16 de Abril de 1951, no Regimento de Infantaria 13 de Vila Real tendo concluído com Aproveitamento a Escola de Recrutadas em 04 de Agosto de 1951 com a especialidade de Granadeiro, e sido considerado ATIRADOR ESPECIAL em Espingarda 7,1mm/937, e ATIRADOR DE 1ª CLASSE em Metrelhadora Ligeira 7,9mm/938.

Frequenta com aproveitamento a Escola de Cabos, tendo sido promovido a 1º Cabo em 16 de Setembro de 1951.

No ano de 1952 foi **LOUVADO** pelo Comandante do Regimento de Infantaria 13 de Vila Real, “... *pela correcção, aprumo e dedicação com que tem servido e pela apreciada noção que possui do cumprimento dos seus deveres, o que o tornam credor da amizade e admiração dos seus superiores*”.

Frequenta com aproveitamento a Escola de Recrutadas em 1953, tendo sido Aprovado no Concurso para Furriel do Quadro Permanente das Forças Armadas em 13 de Março de 1954, tendo sido promovido a Furriel em 19 de Fevereiro de 1955.

No ano de 1955 foi **MEDALHADO** com a Medalha Militar de Cobre da Classe de Comportamento Exemplar.

Ainda em 1955 foi nomeado para Comissão Militar ao Ultramar, tendo embarcado em Lisboa com destino ao Estado da Índia em 29 de Outubro e desembarcado no Porto de Mormugão em 17 de Novembro de 1955.

No ano de 1956 foi **LOUVADO** na Índia, pelo Comandante do Batalhão de Caçadores 1, por proposta do Comandante da 2ª Companhia de Caçadores, “... *por em todos os serviços que lhe foram destinados ter demonstrado*

grande seriedade profissional, muita dedicação e zêlo, o que aliado a apreciações, qualidades de carácter e aprumo militar, o tornam um elemento utilíssimo e digno de ser apontado como exemplo a todos os militares desta Companhia”.

Em 05 de Novembro de 1957, embarcou no Porto de Mormugão de regresso à Metrópole, tendo desembarcado em Lisboa em 23 de Novembro do mesmo ano.

No ano de 1958 foi **MEDALHADO** com a Medalha Comemorativa das Expedições e Campanhas das Forças Armadas com a legenda “*INDÍA - 1955-1957*”.

Frequenta com aproveitamento a Escola de Recrutadas em 1958, tendo sido promovido a 2º Sargento em 31 de Dezembro de 1958.

Frequenta com aproveitamento a Escola de Recrutadas em 1959, tendo obtido aproveitamento para promoção a 1º Sargento.

No ano de 1959 foi **LOUVADO** no Porto, pelo Comandante do B.M. 3, - Regimento de Infantaria 6, por proposta do adjunto do Comando, “... *porque durante o tempo que prestou serviço na Secção Técnica desta Unidade demonstrou possuir qualidades de trabalho, aprumo e correcção, tendo dedicado todo o seu interesse e boa vontade nos diversos serviços de que foi encarregado, embora por vezes com sacrifício das suas horas de folga, qualidades estas que o tornaram um bom auxiliar dos seus superiores directamente ligados a essa Repartição*”.

Conclui com aproveitamento o Curso de Transmissões de Infantaria na Escola Prática de Infantaria no ano de 1959/60.

A 12 de Agosto de 1961 fazendo parte da Companhia de Caçadores Especiais 266, embarcou em Lisboa no navio VERA CRUZ com destino à Província Ultramarina de Angola, tendo desembarcado em Luanda em 21 de Agosto.

No ano de 1962 foi **LOUVADO** em Angola pelo Comandante de Batalhão de Caçadores 92, “... *porque, no desempenho da sua especialidade de Sargento de Transmissões da Companhia, evidenciou muita competência, dedicação, nítida consciência das responsabilidades e espírito organizador, criando em todos quantos utilizavam as Transmissões, a certeza do seu bom funcionamento, o que sempre se verificou durante o cumprimento das várias missões atribuídas à Companhia*”.

A 10 de Agosto de 1962 completa **32 anos de idade**, e em 18 de Outubro do mesmo ano faleceu ao **SERVIÇO DA PÁTRIA** na Roça de São José, freguesia de Stº António do Zombo, concelho do Zombo - Região Militar de Angola - vítima de acidente de viação em serviço.

Após a sua Morte a família recebe comunicação via carta do Depósito Geral de Adidos datada de 23 de Outubro, com algumas informações processuais, entre elas as relativas à transladação do corpo para a sua terra de origem, com o seguinte teor:

Exmª Senhora

D. Maria da Conceição Ferreira

1) - ...

2) - ...

3 - *Quanto à transladação dos restos mortais, o procedimento é o seguinte:*

a) Fica a cargo do Ministério do Exército, quando julgado oportuno, a remoção das ossadas, depois de passado o tempo legal (5 anos), mediante requerimento dirigido a S. Ex.ª o Ministro do Exército, feito pela família do falecido, o qual poderá ser entregue na unidade mobilizadora a que o militar pertencia ou no Depósito Geral de Adidos, Calçada da Ajuda - Lisboa-3.

b) Nos casos em que for possível e se a família o declara, poderá fazer-se a transladação imediata do corpo nas seguintes condições:

- O Ministério do Exército, encarrega-se de transportar a urna com os restos mortais, desde o cais de desembarque até à Capela do Hospital Militar da Estrela, onde é entregue à família, sendo por conta do Ministério do Exército as despesas do levantamento alfandegário, e a deslocação até à Capela.

- Fica por conta da família as restantes despesas, como sejam: despacho, transporte por via marítima, custo da urna, alvará, transcrição da certidão de óbito e transporte da Capela do Hospital até à localidade de destino.

*No caso da família desejar a transladação deve-o comunicar ao Depósito Geral de Adidos, assim que receber o telegrama nesse sentido, **apresentar logo um abonador idóneo ou depositar a importância a indicar pelo mesmo Depósito.** Deve depois encarregar uma agência funerária civil, da parte respeitante à saída do corpo da Capela do Hospital da Estrela, para a localidade do destino.*

4) - ...

A BEM DA NAÇÃO

Quartel em Lisboa, 23 de Outubro de 1962

O COMANDANTE

Alexandre H. M. Cifuentes

TEN. CORONEL DE INF.^a

A 27 de Outubro de 1962 recebe a família carta do Comandante da Companhia de Caçadores Especiais 266, informando que o corpo se encontrava encerrado em urna de chumbo, e que aguardavam ordens para se efectuar a transladação. A carta tinha o seguinte texto:

Maquela do Zombo

27 Outubro 1962

Exm^a Sr^a D^a Maria da Conceição Ferreira

Escreve a V.Ex.^a o Comandante da Companhia 266 a que pertencia seu marido que faleceu, por acidente, em 18 do corrente mês.

Em nome de todos e de cada um dos elementos da Companhia, apresento a V.Ex.^a as mais sinceras condolências e, confio no forte moral e compreensão de V.Ex.^a, para suportar tão profunda dor.

Todos nós sentimos muito intimamente a perda do Sargento Mota, por ser merecedor de toda a nossa maior consideração, quer pelas altas qualidades pessoais, quer pelas excepcionais qualidades militares. Jamais o esqueceremos.

*Agradeço a V.Ex.^a que pelos meios oficiais, solicite a transladação para a Metrópole - **pois o corpo está encerrado em urna de chumbo** - uma vez que só a família, a pode pedir.*

Ficamos a aguardar ordem para a transladação pois na Companhia, está a preparar-se tudo de modo a efectuar-se quando tal for determinado.

Quanto pertencia ao Sargento Mota segue, pelas vias oficiais, dentro do mais curto prazo.

Não quero deixar de informar V.Ex.^a que o Capelão da Unidade realizou todas as exéquias fúnebres e missa do 7^a dia.


Sempre ao dispor de V.Ex.^a, para tudo quanto possa estar ao nosso alcance, subscreve-se o Comandante da Companhia 266.

P.S. Juntam-se uma carta para V.Ex.^a escrita no dia do falecimento e um aerograma recebido posteriormente.

Passadas algumas semanas recebeu a família do Depósito Geral de Adidos o referido telegrama, datado este de 27 de Novembro de 1962, informando o seguinte:

Informo foi recebida comunicação Angola informando ser possível transladação metrópole restos mortais seu esposo 2º Sargento Justino Teixeira Mota caso deseje informar urgentemente este depósito e depositar dez contos ou indicar fiador idóneo.
Comandante DGA

TELEGRAMA 72

 *Linha ou mesa n.º* _____
Estação _____
Entendido às _____
Por _____

Nos telegramas recebidos pelos aparelhos impressores o primeiro número que figura depois da estação expedidora é o número de ordem; o segundo indica as palavras e os restantes designam a data e a hora da aceitação.
 A hora menciona-se por um grupo de quatro algarismos; os dois primeiros indicam as horas e os dois últimos os minutos (0001 a 2400).

Número local	Categoria	Destino	Origem	Número de origem	Palavras	Data	Hora
		Comit. C. Adidos	Adidos	2007	48/	27	5/12

Via e outras indicações de serviço não taxadas *260*

6797 - E informo foi recibida comunicacão Angola informando ser possível transladação metrópole restos mortais seu esposo 2º sargento Justino Teixeira Mota caso deseje informar urgentemente este depósito e depositar dez contos ou indicar fiador idóneo
Comandante DGA

Em 28/12/62. Encerre-se ao Sr. Comandante da Direcção Geral de Adidos - Lisboa, para não se efectuar a transladação dos restos mortais

3.500.000 ex. - Abril 1962 - C. P.

Por **carência económica**, ou seja, por não ter tido a família a possibilidade de depositar os dez contos exigidos pelo Estado Português, nem ter conseguido indicar um fiador idóneo, foi dada informação ao Depósito Geral de Adidos em 28 de Dezembro de 1962, para não se efectuar a transladação dos restos mortais.

Na sequência desta informação foi o corpo a sepultar no Cemitério da Vila de Maquela do Zombo em Angola, tendo sido construído pelos seus Camaradas de Armas para o efeito um jazigo, em cuja lápide em pedra mármore foi gravado o nome, e as datas de nascimento e falecimento, o símbolo do Batalhão a que pertencia, e as palavras “Homenagem dos seus Camaradas”.

Fotografia tirada em 12 de Agosto de 1961 no Cais de Alcântara, no dia em que a Companhia embarcou para Angola a bordo do navio Vera Cruz:



Fotografia em Angola em Setembro de 1961 a caminho do Cuango:



Fotografia tirada na Roça de São José em 24 de Julho de 1962:



Fotografia do acidente de viação em serviço, o qual vitimou o **2ºSARGENTO JUSTINO TEIXEIRA DA MOTA** em 18 de Outubro de 1962:



Fotografia do acidente de viação em serviço, o qual vitimou o **2ºSARGENTO JUSTINO TEIXEIRA DA MOTA** em 18 de Outubro de 1962:



Fotografia do Funeral:



Fotografia do Funeral:



Guarda de Honra:



Missa de corpo presente celebrada pelo Capelão da Unidade:



Homenagem de despedida feita no cemitério de Maquela do Zombo ao **2ºSARGENTO JUSTINO TEIXEIRA DA MOTA**, no último dia da comissão de serviço da Companhia Caçadores Especiais 266 nesta Vila:



FIM